

TEMPOS MODERNOS CAP. 8 - TRABALHADORES, UNI-VOS!

APRESENTANDO KARL MARX (Trier, Prússia, 5 de maio de 1818 – Londres, Inglaterra, 14 de março de 1883)

- Karl Einrich Marx foi economista político, sociólogo e revolucionário alemão.
- É considerado, ao lado de Émile Durkheim e Max Weber, um dos fundadores da Sociologia.
- Seus escritos foram influenciados principalmente por três correntes de pensamento: a economia clássica inglesa, associada ao utilitarismo; o socialismo francês; e o idealismo filosófico de Friedrich Hegel.

- As ideias de Marx foram tão controversas quanto influentes. Na Sociologia, pode-se dizer que todos os que vieram depois tiveram, de alguma forma, de dialogar com suas teorias – seja para criticá-las, seja para apoiá-las.
- No terreno da política, as ideias de Marx inspiraram a formação de partidos comunistas em diversos países – inclusive no Brasil – e serviram de base para a construção de Estados socialistas, como a extinta União Soviética, a China e Cuba.

- Uma de suas obras mais conhecidas é o Manifesto comunista, originalmente intitulado Manifesto do Partido Comunista, escrito em parceria com Friedrich Engels, que foi publicado em 1848 e se tornou um marco para o chamado socialismo científico.
- Após 1848, Marx publicou estudos no campo da economia política em que aprofundou o estudo do capitalismo. Nessa fase, sua principal obra foi O capital, que teve o primeiro volume publicado em 1867, e os dois seguintes, em 1885 e 1894, postumamente.

Da cooperação à propriedade privada

- Karl Marx, assim como Durkheim, acreditava ser possível um conhecimento capaz de levar à construção de uma sociedade mais justa. Durkheim, como já vimos, considerava que o caminho era a ética do mercado, a ser regulada pelas corporações profissionais. E Marx?
- Marx vê a sociedade – e também a natureza – como uma composição entre o novo e o velho, entre forças contrárias que se complementam e cooperam umas com as outras, mas também se enfrentam. Esse embate provoca, inevitavelmente, uma série de mudanças sociais. Para Marx, a história da humanidade é a história desse embate constante entre o velho e o novo, entre os interesses dos que já foram e dos que ainda estão por vir.

Da cooperação à propriedade privada

- Assim como Durkheim, Marx também recorre ao exemplo das “sociedades primitivas” para contar a história dessas transformações, que, em sua concepção, marcariam a evolução da humanidade.
- Os homens e as mulheres dessas sociedades, para satisfazer suas necessidades primárias – alimentação, abrigo, reprodução –, engajavam-se em um sistema de cooperação harmônico. Não se produzia mais do que se era capaz de se consumir diariamente. Não havia nada que excedesse, ou seja, que ficasse acumulado.
- E, porque não se produzia um excedente que pudesse ser apropriado por uns e não por outros, não havia superiores e inferiores, não havia antagonismo e conflito de interesses.

Da cooperação à propriedade privada

- No processo de transformação criativa da natureza, os seres humanos foram sofisticando suas ferramentas e sua maneira de trabalhar, e assim foram se tornando capazes de produzir mais. Produzindo mais, foram acumulando.
- As necessidades primárias foram atendidas, e aí vieram outras necessidades – uma alimentação mais requintada, uma casa maior, um parceiro mais interessante. Os excedentes, porém, não eram suficientes para serem divididos igualmente entre todos.
- O que fazer? Em algum momento da história da humanidade, alguns decidiram se apropriar desse excedente em detrimento dos demais. Esse seria o princípio da propriedade privada.

Da cooperação à propriedade privada

- Marx, aliás, não foi o primeiro a levantar essa questão.
- Inspirou-se nesse ponto nos filósofos iluministas do século XVIII, principalmente em Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), para quem a propriedade privada originou todos os males que se seguiram na história da humanidade: crimes, guerras, mortes, misérias e horrores.

As classes sociais

- É da divisão do trabalho que se originam as classes sociais. São elas, segundo Marx, os principais atores do drama histórico.
- A cooperação característica das sociedades primitivas deixa de ser harmônica e torna-se antagônica.
- Os seres continuam dependendo uns dos outros, mas agora a divisão do trabalho estabelece uma hierarquia, funda uma desigualdade que opõe os que têm e os que não têm.

As classes sociais

- Todas as relações entre as pessoas, assim como todos os sistemas de ideias, são concebidos por Marx como enraizados em períodos históricos específicos.
- Apesar de afirmar que a luta de classes marca toda a história da humanidade, ele também enfatiza que essas lutas diferem de acordo com os estágios históricos.
- Os protagonistas desse enfrentamento não são sempre os mesmos.

As classes sociais

- Ainda que possa haver semelhanças entre o escravo da Roma antiga, o servo da Idade Média e o operário da indústria, seus desafios são outros, e sua luta não é a mesma.
- O regime de trabalho é penoso para os três, mas servos não eram escravos, assim como operários não são servos.
- Qual a diferença?

As classes sociais

- O escravo não pactua, não é parte interessada em um contrato, não tem direitos a serem respeitados.
- É apenas propriedade de alguém e, como tal, pode ser vendido ou trocado de acordo com a vontade do proprietário.
- O servo não é um trabalhador livre, mas também não pertence ao senhor.
- Há um conjunto de deveres e obrigações que o senhor e o servo devem observar, apesar da balança pender muito mais para o lado do senhor.

As classes sociais

- O burguês capitalista não tem essa mesma relação com seus empregados.
- Sua única obrigação é o pagamento de um salário em troca de um número determinado de horas de trabalho.
- São, portanto, as relações de propriedade que dão origem às diferentes classes sociais.
- O pertencimento de classe é, em larga medida, aquilo que nos define. É o que estabelece os nossos valores e os princípios do nosso comportamento.

As classes sociais

- A divisão da sociedade em classes dá origem a diferentes percepções políticas, éticas, filosóficas e religiosas.
- Essas percepções e visões de mundo – a ideologia, no vocabulário de Marx – tendem a consolidar o poder e a autoridade da classe dominante.
- Isso não quer dizer, contudo, que os dominados não possam desafiar esse poder e essa autoridade.
- Mas, para virar o jogo, seria preciso que houvesse uma “tomada de consciência” por parte da classe dominada.

Teoria e prática

- Além de inspirar homens e mulheres com seus livros e artigos, Marx procurou colocar em prática suas ideias.
- Ao lado de líderes trabalhadores, participou da fundação da Liga Comunista (em fins de 1847) e da Associação Internacional dos trabalhadores, ou Primeira Internacional (em 1864).
- Essas duas organizações reuniam trabalhadores em luta contra o sistema econômico capitalista e a favor da propriedade coletiva dos bens.
- Para Marx, era fundamental participar de organizações como essas, pois ele via como inseparáveis a teorização e a atuação política.
- Era o que chamava de práxis, resumido na seguinte frase:
“Até hoje os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo; é preciso agora transformá-lo”.

Teoria e prática

- Essa transformação a que Marx se refere é, ao mesmo tempo, um projeto intelectual de compreensão da realidade e um projeto político de superação do sistema capitalista.
- Apesar de ter escrito sobre diferentes sistemas de propriedade e produção, é o sistema capitalista que mobiliza seu interesse intelectual e sua energia política.
- Marx olha para o capitalismo com profunda fascinação.
- Em nenhum outro momento da história a humanidade foi capaz de realizar tanto, de produzir com tanta velocidade um número tão grande de bens.
- Em um espaço de tempo relativamente curto em termos históricos, o capitalismo revolucionou as formas de produzir, viver e pensar.

Teoria e prática

- Contudo, porque a humanidade não seguia investindo todas as energias para tornar o mundo mais justo?
 - Por que a capacidade produtiva de que o capitalismo dispõe não é mobilizada a favor da construção de uma vida melhor para todos?
 - Se nunca os seres humanos haviam produzido tanto, por que tanta miséria?
 - Foram perguntas como essas que Marx e vários outros pensadores se fizeram.
 - O que Marx propunha, então, é que as capacidades de produção e inovação que o capitalismo trouxe fossem reorganizadas em favor não de uma única classe social, mas do conjunto da sociedade.
- “O livre desenvolvimento de cada um será a condição para o livre desenvolvimento de todos”.

Teoria e prática

- E o que seria preciso fazer para chegar a esse “livre desenvolvimento de todos”?
- Como superar o capitalismo e chegar a uma sociedade em que a riqueza seja distribuída entre todos aqueles que ajudam a construí-la?
- Voltamos à ideia do embate entre o novo e o velho;
- O capitalismo que era o “novo” do feudalismo, se tornara o “velho” de uma nova forma de organização social – o socialismo.
- A burguesia que era o “novo” do senhor feudal, representava o “velho” na perspectiva do proletariado.
- O proletariado, sendo a única classe social que “já não tem nada a perder”, constituindo a maioria da sociedade, tornara-se capaz de conduzir o processo de libertação de toda a humanidade.

Teoria e prática

- Para Marx, esse era um processo que começaria com o socialismo em uma nação e se encerraria com o comunismo em todo o planeta.
- Tal posicionamento teórico e ideológico justifica sua participação na organização da Liga Comunista e da Primeira Internacional;
- Estas eram instituições políticas que tinham como objetivo ajudar os trabalhadores de todo o mundo nessa jornada.

“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.”

Prof(a): DANIELE RANGEL
Disciplina: SOCIOLOGIA TURMA: 2001



EXERCÍCIOS DO LIVRO:

P. 126, N° 1 E “DE OLHO NO ENEM”, N° 1-5.